

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG
XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

**CONDIÇÕES DE TRABALHO DE POLICIAIS E SOFRIMENTO PSÍQUICO: UMA
REVISÃO INTEGRATIVA**

Autor(es): Letícia Mara Cavalcante Lima¹ ; Eliany Nazaré Oliveira² Caio San Rodrigues³; Vitória Ketly Farrapo da Silva⁴; Eva Wilma Martins Timbó⁵.

¹ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: leticiamara55@gmail.com, ²Docente/Doutora, CCS, UVA; E-mail: elianyy@gmail.com; ³ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: caiosanrodrigues2000@gmail.com, ⁴ Enfermagem, CCS, UVA; E-mail: vitoriakethly123@gmail.com, ⁵ Enfermeira, SAMU; E-mail: evawilma_sq@hotmail.com.

Resumo: Introdução: Policiais são expostos a eventos que resultam em sofrimento e têm altos níveis de exposição a estressores. **Objetivo:** Descrever as condições de trabalho e agravos em saúde mental de policiais. **Metodologia:** Estudo de revisão de junho de 2023. Com termo da pesquisa: Police and "Burnout, Professional" and Workplace. Medline/PubMed; Scielo; Scopus e Lilacs foram utilizadas. A seleção dos estudos seguiu conforme o PRISMA, sendo selecionados 5 estudos. **Resultados:** Destacam-se fatores para o adoecimento mental, como horas extras e superlotação de presidiários, causando ansiedade, depressão, Burnout, TEPT e pensamentos suicidas. **Discussão:** A prevalência de Burnout, está positivamente associada à antiguidade no emprego. Ademais, alguns componentes específicos da saúde, como hábitos individuais foram caracterizados como críticos para lidar com os estressores do trabalho. **Conclusão:** Percebe-se a necessidade de trabalhar neste campo, aprimorando as orientações para uma melhora.

Palavras-chave: Saúde Mental; Polícia; Trabalho.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Durante as últimas décadas, nos países ocidentais, tem sido dada crescente atenção ao bem-estar no local de trabalho, que é uma construção relacionada com todos os aspectos da vida profissional, desde a qualidade e segurança do ambiente físico até ao clima no trabalho e à forma como os trabalhadores se sentem. sobre as suas atividades, para melhorar a organização e garantir que os trabalhadores estejam seguros, saudáveis, satisfeitos e envolvidos no trabalho. Essa atenção surgiu a partir de descobertas sobre o fenômeno da síndrome de burnout, que é um conjunto de sintomas relacionados ao trabalho que surge em resposta a estressores crônicos interpessoais e emocionais no trabalho, onde geralmente ocorre em indivíduos sem histórico prévio de transtornos psicológicos ou psiquiátricos, principalmente naqueles que exercem as chamadas profissões de ajuda, cujo objetivo é cuidar de pessoas (Araújo, 2020). Dessa forma, os funcionários correccionais normalmente trabalham sob condições adversas que podem aumentar a ocorrência de diferentes estados psicológicos negativos (Maslach e Leiter, 1997).

Os policiais são profissionais expostos a eventos como contato com situações problemáticas, exposição continuada ao sofrimento, ameaças à própria segurança e de colegas, entre outros, nas quais essas exposições resultam em sofrimento. Por isso, os policiais têm altos níveis de exposição a estressores e níveis mais baixos de bem-estar (Maran et al., 2022).

Assim, o estudo tem como objetivo descrever as condições de trabalho, riscos psicossociais de policiais e consequências agravadas de saúde mental.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão, realizado em junho de 2023 a partir da pergunta problema: “Como é a condição dos ambientes de trabalhos de policiais e como isso afeta a saúde mental, podendo acarretar em Síndrome de Burnout?”. A estratégia de busca utilizada foi a “PCC”, onde P: População – Policiais; C: Questão central - condições de trabalho dos policiais e suas consequências mentais; C: Contexto – Ambiente de trabalho (Araújo, 2020). Os descritores foram selecionados a partir de cada letra de “PCC”, para P: Police; C: Burnout, Professional; e C: Workplace. O operador booleano “and” também fora utilizado. Especificamente, o termo de pesquisa foi: Police and "Burnout, Professional" and Workplace. Medline/PubMed; Scielo; Scopus e Lilacs foram as bases de dados utilizadas. Os critérios de inclusão: artigos que fossem de encontro a pergunta norteadora, disponíveis na íntegra gratuitamente, sendo os critérios de exclusão: excluir artigos duplicados, que não responderam diretamente à pergunta norteadora e aos critérios de inclusão. O processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi seguido conforme as recomendações do PRISMA (Salameh *et al.*, 2020) (figura 01), sendo selecionados ao final, 5 estudos.

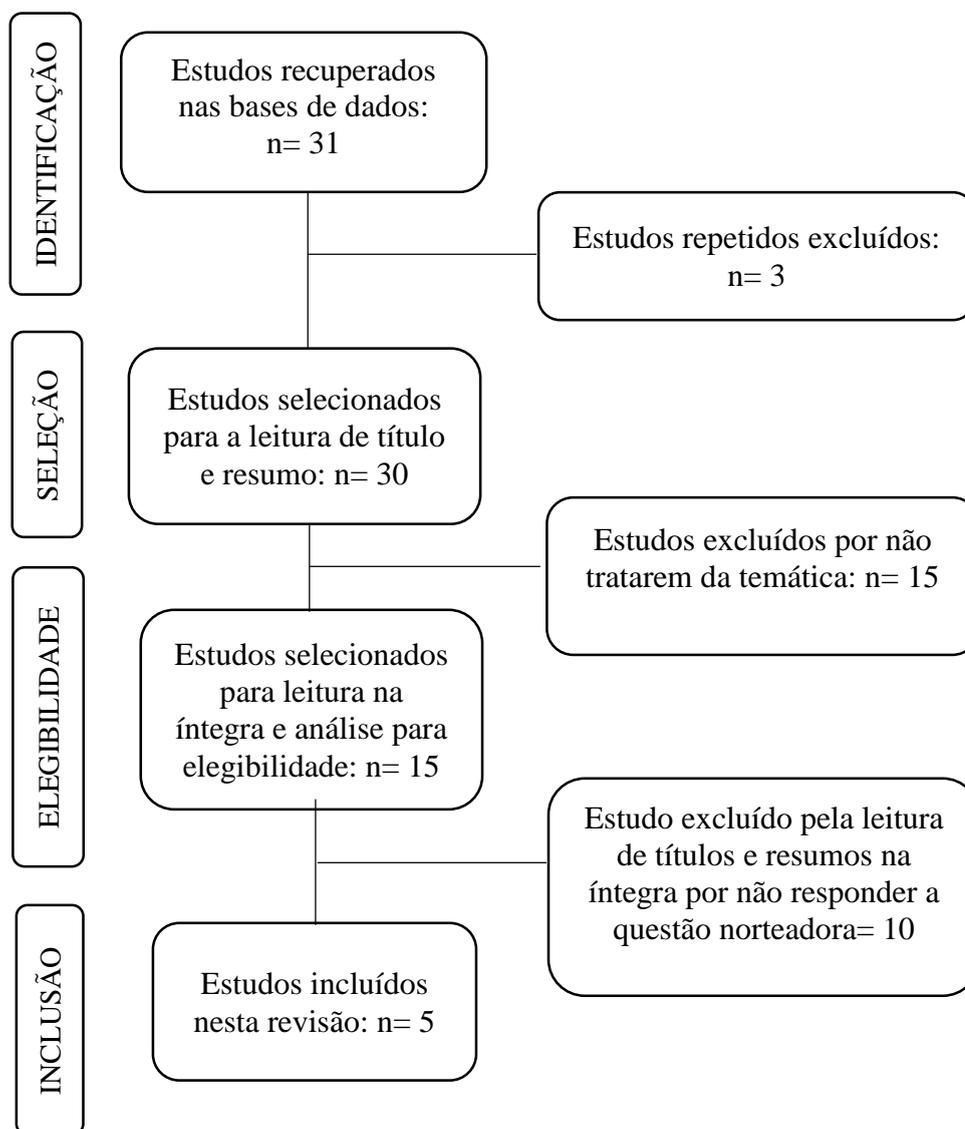


Figura 1 - Fluxograma da busca e seleção de artigos segundo PRISMA. Sobral, CE, Brasil, 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre a amostra de 5 artigos, 2 eram da Itália, 1 da Espanha e 1 da Colômbia, sobre a metodologia do estudo, 2 eram descritivos qualitativo, 2 eram revisões e 1 estudo transversal, a amostra que cada um apresentou foi significativa. Sendo as revisões com 20 e 8 amostras respectivamente, os estudos descritivos qualitativos com 86 e 219 amostras respectivamente, e o estudo transversal com 1884 amostras. Nos artigos de revisão, um deles demonstrou que estressores intrínsecos ao trabalho estavam associados ao estresse relacionado ao trabalho, como: horas extras de trabalho, superlotação de presidiários, níveis de pessoal, treinamento, tarefas dentro e fora da unidade prisional e recursos disponíveis, o outro indicou que o suporte social organizacional, a cultura organizacional, a liderança e a burocracia são os fatores organizacionais associados ao desconforto percebido pelos policiais. Esses fatores organizacionais têm impactos negativos nos indivíduos, percepções de estigma ao entrar em contato com serviços de apoio, ansiedade e sintomas depressivos, burnout, TEPT, pensamentos suicidas, entre outros fatores. Já no estudo transversal, foi mostrado como alguns instrumentos medem o constructo de burnout formado pelas dimensões de exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Por fim, nos estudos descritivos qualitativos, pôde-se perceber 30% dos policiais apresentaram altos níveis de exaustão emocional, 60% apresentaram altos níveis de despersonalização, no que diz respeito ao burnout, 30% dos participantes apresentam elevados níveis de exaustão emocional, 60% apresentam elevados níveis de despersonalização e 17% apresentam baixos níveis de realização pessoal (Finney et al., 2013).

No que diz respeito a Preocupação com a Criança, Crenças de Sobrevivência e Enfrentamento e Responsabilidade para com a Família são as razões de viver com pontuação mais elevada; em contrapartida, Medo do Suicídio, Medo da Reprovação Social e Objeção Moral são os motivos de viver com menor pontuação. Os resultados mostram que a Preocupação com a Criança é um dos fatores de proteção mais valorizados, juntamente com a Responsabilidade para com a Família e Sobrevivência e as Crenças de Coping, indicando a importância das relações de proximidade e da auto-estima positiva como razões para querer viver. Na verdade, quem trabalha há mais tempo está mais exausto e tenso do que quem trabalha há menos tempo. De fato, organizações e instituições estão reconhecendo cada vez mais a necessidade de levar a sério o bem-estar de seus trabalhadores. A necessidade de prevenir e considerar problemas de burnout é muito importante para a polícia. Além disso, esses profissionais encontram-se em uma grande contradição, pois, por um lado, devem zelar pela contenção e segregação dos presos, mas, por outro, devem zelar também por sua reeducação. A falta de reconhecimento da importância do bem-estar dos trabalhadores pode dar origem a dificuldades no local de trabalho, tais como problemas de saúde e mentais (Lafuente-Solana et al., 2020).

Noutro estudo descritivo qualitativo, foi possível perceber que, quanto à prevalência de diferentes problemas de saúde relatados, é digno de nota que a prevalência de burnout, está positivamente associada à antiguidade no emprego. Como um balanço geral, foi bastante interessante descobrir como os agentes penitenciários que relatam pontuações mais altas em burnout são aqueles que tendem a apresentar um conjunto mais desfavorável de fatores de estilo de vida: maior consumo de álcool, menos atividade física, maior consumo de álcool e menor suporte social a presente pesquisa destacou o impacto negativo do burnout em fatores como desempenho no trabalho, satisfação no trabalho e interferência em outras esferas e atividades relevantes da vida, como família, lazer e recuperação. Além disso, alguns componentes₃



específicos da saúde, como hábitos individuais (por exemplo, sono, consumo de álcool, exercício físico), foram caracterizados como críticos para lidar com os estressores do trabalho. Conforme observado neste estudo, há alta prevalência de hábitos adversos à saúde, como alta inatividade física (48%) (Testoni et al., 2020).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam que as condições de trabalho dos policiais influenciam de forma significativa em sua saúde mental e a um consequente adoecimento, os riscos psicossociais são inúmeros visto as situações vividas e os casos de Síndrome de Burnout foram vistos ocasionados na maioria dos participantes policiais.

Assim, o objetivo da pesquisa foi alcançado. Foi possível perceber a necessidade de trabalhar neste campo, aprimorando as orientações para melhorar as competências relacionais e o clima de trabalho. Alguns fatores limitaram este estudo, como a ausência de estudos a partir dos cruzamentos. Uma amostra de 5 artigos mostra o quanto esse assunto ainda tem que ser aprofundado.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual Vale do Acaraú e à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela oportunidade ao conhecimento através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (BICT).

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Wánderon Cássio Oliveira. Recuperação da informação em saúde. **Conci: Convergências em Ciência da Informação**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 100-134, 10 jul. 2020. *Convergencias em Ciencia da Informacao*. <http://dx.doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447>. Acesso em: 14 out. 2023.

FINNEY, Caitlin; STERGIOPOULOS, Erene; HENSEL, Jennifer; BONATO, Sarah; DEWA, Carolyn S. Organizational stressors associated with job stress and burnout in correctional officers: a systematic review. **Bmc Public Health**, [S.L.], v. 13, n. 1, p., 29 jan. 2013. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1471-2458-13-82>. Disponível em: <https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-13-82>. Acesso em: 14 out. 2023.

LAFUENTE-SOLANA, Emilia I. de; ORTEGA-CAMPOS, Elena; VARGAS-ROMAN, Keyla; LAFUENTE, Gustavo R. Cañadas-De; C., Tania Ariza; AGUAYO-EXTREMERA, Raimundo; ALBENDÍN-GARCÍA, Luis. Study of the Predictive Validity of the Burnout Granada Questionnaire in Police Officers. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 17, p. 6112, 22 ago. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17176112>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32842582/>. Acesso em: 14 out. 2023.

MARAN, Daniela Acquadro; MAGNAVITA, Nicola; GARBARINO, Sergio. Identifying Organizational Stressors That Could Be a Source of Discomfort in Police Officers: a thematic review. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 19, n. 6, p. 3720, 21 mar. 2022. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph19063720>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/6/3720>. Acesso em: 14 out. 2023.

MASLACH, Cristina; LEITER, Michael P.. **The Truth About Burnout**: how organizations cause personal stress and what to do about it. São Francisco: Jossey-Bass, 1997. 208 p.

SALAMEH, J.P. et al. Research Methods & Reporting Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): explanation, elaboration, and checklist. *The BMJ*, v. 370, p. 2632, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/370/bmj.m2632.abstract>. Acesso em: 14 out. 2023.

TESTONI, Ines; NENCIONI, Irene; RONCONI, Lucia; ALEMANNI, Francesca; ZAMPERINI, Adriano. Burnout, Reasons for Living and Dehumanisation among Italian Penitentiary Police Officers. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 17, n. 9, p. 3117, 30 abr. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17093117>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32365763/>. Acesso em: 14 out. 2023.